



CAPÍTULO 3

FILOSOFIA DA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA ANÁLISE INTRODUTÓRIA

Adelcio Machado dos Santos

RESUMO: Objetivo de discutir os fundamentos filosóficos da interdisciplinaridade, analisando suas bases teóricas e práticas. A metodologia foi a pesquisa qualitativa, exploratória, de revisão bibliográfica, com foco nas contribuições da filosofia para a integração das disciplinas, considerando aspectos epistemológicos, éticos e estéticos. Os resultados destacam que a filosofia oferece as bases epistemológicas necessárias para a construção de um conhecimento mais complexo e dinâmico, ao superar a dicotomia entre as disciplinas. A ética e a estética são apresentadas como elementos centrais para garantir uma prática interdisciplinar responsável e harmoniosa. Conclui-se que a interdisciplinaridade, fundamentada por princípios filosóficos, pode transformar os contextos acadêmicos e sociais, proporcionando soluções mais abrangentes e colaborativas para problemas globais. A filosofia, ao orientar o conhecimento interdisciplinar, contribui para a criação de modelos educativos e de pesquisa estimulando a inovação e a resolução de desafios complexos de forma ética e integrada.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Filosofia. Fundamentos teóricos. Educação. Princípios filosóficos. Conhecimento interdisciplinar.

PHILOSOPHY OF INTERDISCIPLINARITY: an introductory analysis

ABSTRACT: The objective is to discuss the philosophical foundations of interdisciplinarity, analyzing its theoretical and practical foundations. The methodology used was qualitative, exploratory, and literature review, focusing on philosophy's contributions to the integration of disciplines, considering epistemological, ethical, and aesthetic aspects. The results highlight that philosophy offers the epistemological foundations necessary for the construction of more complex and dynamic knowledge by overcoming the dichotomy between disciplines. Ethics and aesthetics are presented as central elements to ensuring responsible and harmonious interdisciplinary practice.

The conclusion is that interdisciplinarity, grounded in philosophical principles, can transform academic and social contexts, providing more comprehensive and collaborative solutions to global problems. By guiding interdisciplinary knowledge, philosophy contributes to the creation of educational and research models that stimulate innovation and the resolution of complex challenges in an ethical and integrated manner.

Keywords: Interdisciplinarity. Philosophy. Theoretical foundations. Education. Philosophical principles. Interdisciplinary knowledge.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade, entendida como a integração e o diálogo entre diferentes campos do saber, emergiu como uma abordagem essencial para compreender e resolver os problemas complexos da contemporaneidade. Sua relevância transcende as fronteiras disciplinares, promovendo uma visão mais holística e integrada do conhecimento. Ao articular diferentes perspectivas, a interdisciplinaridade permite conexões inovadoras entre áreas que tradicionalmente operam de forma isolada.

Historicamente, a interdisciplinaridade encontra raízes no pensamento renascentista que valorizava a união da ciência, arte e filosofia. Contudo, foi no século XX que o conceito ganhou força, especialmente diante da crescente fragmentação do conhecimento científico. No plano filosófico, teóricos como Edgar Morin e Basarab Nicolescu destacaram a necessidade de superar os limites disciplinares, defendendo uma abordagem transdisciplinar que respeita a diversidade dos saberes buscando sua integração. Esses debates encontram eco nos desafios globais atuais que demandam soluções interdisciplinares em áreas como saúde, educação, tecnologia e meio ambiente.

A metodologia qualitativa deste estudo, tem caráter teórico e exploratório, baseada em uma revisão bibliográfica. Foram selecionadas obras de referência de teóricos reconhecidos, artigos científicos e documentos históricos que tratam dos fundamentos filosóficos da interdisciplinaridade. O objetivo é construir um panorama inicial que permita compreender o conceito e sua aplicação em diferentes contextos, bem como as reflexões filosóficas que sustentam sua prática.

Em um mundo cada vez mais interconectado, o conhecimento fragmentado já não é suficiente para responder aos desafios globais. A relevância deste artigo reside na necessidade de compreender os aspectos filosóficos que fundamentam a interdisciplinaridade, ampliando sua aplicabilidade em áreas como ensino, pesquisa e inovação. Assim, ao discutir as bases filosóficas da interdisciplinaridade este trabalho pretende contribuir para a construção de um paradigma mais integrado, valorizando a interação entre diferentes campos do saber e promovendo soluções mais eficazes e sustentáveis.

Assim sendo, o presente artigo tem como objetivo discutir os fundamentos filosóficos da interdisciplinaridade, analisando suas bases teóricas e práticas. Busca-se compreender como a filosofia contribui para a formulação de uma epistemologia que promova a integração entre saberes e a superação das barreiras disciplinares. Além disso, o estudo examina como a interdisciplinaridade pode ser aplicada em diferentes contextos, destacando seu potencial transformador.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

O conceito de interdisciplinaridade surgiu como uma resposta à crescente especialização e fragmentação do conhecimento científico a partir do século XIX, quando as ciências começam a se segmentar em áreas específicas, cada uma com sua própria linguagem, métodos e paradigmas (Oliveira, 2011). Essa fragmentação do saber, embora tenha levado a avanços significativos em diversas disciplinas, gerou uma visão reducionista do conhecimento que não conseguia dar conta de problemas complexos, muitas vezes interligados entre diferentes campos do saber.

A interdisciplinaridade, portanto, surge como uma proposta de integrar diferentes áreas do conhecimento, superando as limitações impostas pela visão disciplinar isolada. Historicamente, essa ideia está relacionada ao movimento renascentista, com pensadores como Leonardo da Vinci e Michelangelo, que buscavam a fusão do conhecimento artístico, científico e filosófico (Fazenda, 1994). No entanto, foi no século XX, que a interdisciplinaridade ganhou uma definição mais clara, especialmente no contexto das ciências sociais e naturais.

A primeira menção explícita ao termo interdisciplinaridade ocorreu nos anos 1930, mas foi nos anos 1970 que se consolidou, especialmente com o avanço da pesquisa em educação e nas ciências humanas (Fazenda, 1994). A interdisciplinaridade foi vista como uma estratégia metodológica necessária para abordar questões complexas e globais, como as ambientais, sociais e políticas, que não poderiam ser compreendidas apenas a partir de uma perspectiva disciplinar única.

Oliveira (2011) afirma que a interdisciplinaridade pode ser definida como um processo de integração de diferentes campos do saber, visando superar as fronteiras entre as disciplinas, de modo a produzir um conhecimento mais holístico e aplicável as questões que não podem ser resolvidas dentro dos limites de uma única área de estudo. Ela envolve a colaboração ativa entre diferentes áreas do conhecimento, com a intenção de criar novas perspectivas e soluções inovadoras para problemas complexos.

Segundo Morin (2000), a interdisciplinaridade é uma tentativa de restaurar a unidade do conhecimento, fragmentada pela especialização, permitindo uma abordagem mais integrada das questões da realidade. O autor defende que a interdisciplinaridade não é uma fusão simples, mas uma interação entre diferentes disciplinas que respeitam suas particularidades, mas também as integra a um projeto comum de entendimento (Morin, 2000).

Outro importante teórico que contribui para a definição de interdisciplinaridade é Basarab Nicolescu, que propôs a ideia de transdisciplinaridade. Para Nicolescu (2002), a interdisciplinaridade vai além da simples comunicação entre disciplinas, sendo necessário que os saberes se cruzem em níveis mais profundos, em uma busca por uma compreensão mais completa e transformadora da realidade. Nicolescu afirma que o desafio da interdisciplinaridade é elevar o pensamento a uma dimensão em que as várias disciplinas convergem em uma nova forma de ver o mundo (Nicolescu, 2002).

Outros pensadores que desempenharam papéis significativos na evolução do conceito incluem Jean Piaget, que introduziu a ideia de que as fronteiras disciplinares não são naturais, mas construídas socialmente. Thomas Kuhn, outro pensador, sugere em suas reflexões sobre as mudanças paradigmáticas nas ciências, que a visão de interdisciplinaridade pode representar uma nova abordagem para a construção do conhecimento.

No bojo de estudiosos sobre a interdisciplinaridade, podemos pontuar alguns que são referências. Edgar Morin é considerado um dos maiores defensores da interdisciplinaridade no século XX. Morin (2000) defende que o conhecimento precisa ser abordado de forma integrada, considerando as complexidades do mundo moderno. Para ele, a interdisciplinaridade é essencial para lidar com as questões globais e ambientais que exigem a colaboração entre diferentes campos do saber. Sua proposta de “pensamento complexo” enfatiza a importância de uma visão holística, na qual as disciplinas se interconectam para criar uma compreensão mais profunda da realidade.

Basarab Nicolescu é um teórico que introduziu o conceito de transdisciplinaridade, que vai além da interdisciplinaridade, propondo uma abordagem que busca integrar diferentes níveis de saberes. Nicolescu (2022) defende que o conhecimento deve ser abordado de uma forma não linear e deve respeitar as especificidades de cada área, mas buscando uma integração capaz de produzir novos entendimentos.

Nessa seara de estudiosos sobre interdisciplinaridade temos Julie Thompson Klein. Klein (1990) argumenta que a interdisciplinaridade deve ser entendida como uma metodologia que facilita o processo de construção do conhecimento, promovendo a colaboração entre áreas distintas. Ele sugere que para que a interdisciplinaridade seja efetiva, é necessário um entendimento compartilhado de objetivos, métodos e resultados.

3 BASE FILOSÓFICA DA INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade como prática e campo de estudo, não surge apenas como uma necessidade pragmática em face dos problemas complexos do mundo contemporâneo, mas também como uma construção filosófica que questiona os paradigmas tradicionais da fragmentação do conhecimento (Perez, 2018). A construção filosófica compõe de forma central a fundamentação da interdisciplinaridade, pois suas diversas correntes oferecem uma reflexão crítica sobre como o conhecimento pode ser compreendido de maneira mais integrada e holística.

O pragmatismo, o holismo e a fenomenologia são algumas das principais correntes filosóficas que influenciam a visão interdisciplinar do conhecimento. O pragmatismo, especialmente nas obras de John Dewey, defende uma concepção de conhecimento como algo dinâmico, em constante evolução, que deve ser voltado para a resolução de problemas práticos. Essa perspectiva se alinha com a interdisciplinaridade, pois exige uma abordagem que não se limita a teorias isoladas, mas que integra diferentes campos do saber com o propósito de resolver questões concretas. Dewey (2004) argumenta que a educação, enquanto processo de resolução de problemas, deve ser uma atividade que ultrapassa as fronteiras disciplinares, estimulando a interação e a colaboração entre diferentes áreas do conhecimento.

O holismo, fundamentado na filosofia holística, proposta por pensadores como Jean Piaget e Edgar Morin sustenta que o todo é maior do que a soma das partes e que a realidade só pode ser compreendida em sua totalidade, levando-se em conta a interação entre seus elementos (Perez, 2018).

No contexto da interdisciplinaridade, o holismo reflete a ideia de que as disciplinas devem ser vistas não como compartimentos estanques, mas como componentes inter-relacionados de um sistema mais amplo. Morin (2008) destaca que as ciências devem adotar uma visão complexa e interligada capaz de lidar com as questões multifacetadas do mundo atual, como a crise ambiental e as desigualdades sociais.

A fenomenologia, especialmente nas obras de Edmund Husserl e Maurice Merleau-Ponty, oferece uma análise profunda da experiência humana e do conhecimento, enfatizando a importância da percepção e da interpretação (Perez, 2018). A interdisciplinaridade, nesse sentido, pode ser vista como uma forma de ampliar a compreensão das experiências humanas por meio da integração de diferentes perspectivas. A fenomenologia ajuda a refletir sobre os métodos de conhecimento, propondo que a interdisciplinaridade seja uma forma de acessar a totalidade das experiências humanas, ao integrar diferentes pontos de vista (Mangini; Mioto, 2009).

O conhecimento tradicionalmente está dividido em disciplinas distintas, cada uma com seu próprio conjunto de métodos, conceitos e linguagens. Essa fragmentação do saber tem sido criticada, pois limita a capacidade de compreender fenômenos complexos que, na realidade, não podem ser plenamente explicados por uma única disciplina. A filosofia da interdisciplinaridade busca superar essa fragmentação ao propor uma visão integradora, que leve em conta as relações entre as várias áreas do conhecimento (Minayo, 1994).

A crítica à fragmentação do saber pode ser observada no pensamento de Edgar Morin, que sugere a necessidade de uma epistemologia da complexidade. Para Morin (2008), a totalidade do conhecimento exige que se considere a interdependência dos fenômenos e a multiplicidade de abordagens para entender a realidade de forma mais abrangente. Ele defende uma educação que incentive o pensamento crítico e reflexivo, que seja capaz de lidar com a complexidade da vida humana e do mundo natural.

A interdisciplinaridade, enquanto conceito e prática, encontra-se moldada por diversos pensadores que abordam a questão sob diferentes ângulos. Para Morin (2008), o conhecimento deve ser entendido como um processo dinâmico e interativo, onde as disciplinas dialogam entre si para abordar a complexidade dos fenômenos. Já como discutido, Nicolescu (2002) propõe uma abordagem ainda mais ampla que a interdisciplinaridade, onde as fronteiras entre as disciplinas são transcendidas. Nicolescu argumenta que a verdadeira compreensão da realidade exige uma abordagem que incorpore o saber dos cientistas, filósofos e até mesmo o conhecimento intuitivo dos indivíduos.

Embora não diretamente associado ao movimento interdisciplinar, Foucault contribui indiretamente para essa discussão ao questionar as formas de saber disciplinado e a construção do conhecimento em esferas separadas. Seu trabalho sobre as “disciplinas” e “saberes” sugere a necessidade de uma abordagem mais integrada, onde o saber é visto como um campo de forças em constante transformação (Foucault, 2002).

No entanto, Artmann (2001) observa que a interdisciplinaridade não é um conceito apenas teórico, mas uma prática que envolve a construção de um campo de estudo próprio, ou seja, implica em um movimento filosófico que propõe uma nova forma de olhar para o conhecimento e suas formas de organização. A filosofia da interdisciplinaridade tem sido um instrumento teórico voltado para repensar as estruturas educacionais e científicas, impulsionando uma visão mais holística e menos fragmentada da aprendizagem e da pesquisa (Mangini; Miotto, 2009).

Segundo Perez (2019), para que a interdisciplinaridade se concretize, é necessário um esforço consciente para promover a integração entre as disciplinas, o que envolve o desenvolvimento de novas metodologias de ensino, pesquisa e investimentos em políticas públicas. A construção filosófica da interdisciplinaridade passa, portanto, pela reformulação das práticas acadêmicas, na direção de um saber mais integrado e menos compartimentalizado.

4 INTERDISCIPLINARIDADE NA PRÁTICA: ENSINO, PESQUISA E ESTRUTURAS EPISTEMOLÓGICAS

A interdisciplinaridade tem se mostrado uma abordagem cada vez mais relevante, tanto no ensino quanto na pesquisa, especialmente diante da complexidade dos problemas contemporâneos. No contexto educacional, a integração de diversas áreas do saber proporciona uma formação mais completa e conectada com as demandas da sociedade (Artmann, 2001).

Em vez de ensinar disciplinas de forma isolada, a interdisciplinaridade promove a construção do conhecimento por meio de projetos, discussões e atividades que envolvam múltiplas perspectivas. Essa abordagem permite que os estudantes enxerguem as relações entre as áreas do conhecimento, desenvolvam habilidades críticas e criativas para enfrentar desafios diversos (Jesus *et al.* 2024).

No campo da pesquisa, a interdisciplinaridade tem sido amplamente aplicada em projetos que buscam soluções para problemas complexos, como mudanças climáticas, saúde pública e inovações tecnológicas. Jesus *et al.* (2024), citam o desenvolvimento de pesquisas na área de bioinformática, integrando biologia, ciência da computação e matemática para decifrar grandes volumes de dados biológicos. Na área da pesquisa em neurociência, temos como exemplo a combinação da psicologia, biologia, física e engenharia para entender melhor os processos cerebrais e suas implicações para tratamentos de doenças neurológicas.

As iniciativas interdisciplinares na ciência também incluem projetos de sustentabilidade, como os estudos em energias renováveis, onde engenheiros, biólogos, economistas e sociólogos colaboram para encontrar soluções equilibradas entre o desenvolvimento tecnológico e o respeito ao meio ambiente (Perez, 2018). A colaboração entre diferentes áreas resulta em uma perspectiva mais ampla e eficaz, gerando inovações que, de outra forma, poderiam não ser alcançadas por disciplinas isoladas. Conforme Morin (2004), a interdisciplinaridade oferece uma abordagem que constrói pontes entre saberes diversos, formando um pensamento capaz de lidar com a complexidade.

Mesmo que a interdisciplinaridade ofereça enormes benefícios, ela também perpassa por entraves na sua construção. Um dos principais obstáculos é o epistemológico. Cada disciplina possui sua própria linguagem, métodos e paradigmas, o que pode dificultar a integração entre elas.

Como afirma Nicolescu (2000), as fronteiras entre as disciplinas são muitas vezes construídas por convenções epistemológicas que não favorecem a interação. Esses desafios são ampliados pela resistência de alguns acadêmicos, que podem perceber a interdisciplinaridade como uma ameaça à pureza e ao rigor de suas áreas específicas.

Além disso, as estruturas institucionais das universidades e centros de pesquisa muitas vezes não são favoráveis à interdisciplinaridade. Os departamentos e programas acadêmicos são organizados de acordo com as disciplinas tradicionais, dificultando a colaboração entre as áreas diversas. A avaliação e financiamento de projetos interdisciplinares também enfrentam barreiras, uma vez que os sistemas de avaliação acadêmica tendem a privilegiar a produção dentro de áreas bem definidas (Perez, 2018).

A interdisciplinaridade enfrenta críticas quanto à superficialidade do conhecimento gerado. Alguns teóricos argumentam que a busca por uma integração entre saberes pode resultar em soluções simplistas para problemas complexos, sem uma compreensão profunda de cada área envolvida. Nesse sentido, a interdisciplinaridade pode ser vista, por alguns, como uma forma de “fragmentação do saber” em vez de uma verdadeira síntese de conhecimento. Becher (1990).

Apesar disso, a interdisciplinaridade reflete um complexo de entendimento que corrobora tanto no ensino quanto na pesquisa. Um dos principais impactos positivos é o desenvolvimento de uma visão mais holística do conhecimento. A integração de diferentes áreas permite que os estudantes e pesquisadores compreendam os fenômenos de maneira mais abrangente, considerando múltiplas variáveis e perspectivas. Isso pode levar a soluções mais eficazes para problemas complexos, como os enfrentados no campo da saúde, onde uma abordagem interdisciplinar pode considerar aspectos médicos, psicológicos, sociais e ambientais (Fazenda, 2011).

Fazenda (2011) pontua que a interdisciplinaridade ainda possibilita a promoção da criatividade e da inovação, combinando conhecimentos de diferentes campos. Assim, é possível gerar novas ideias e abordagens que não seriam possíveis dentro dos limites de uma única disciplina. Isso é particularmente relevante em áreas como tecnologia e inovação, onde a colaboração entre os cientistas da computação, engenheiros, *designers* e especialistas em outras áreas pode resultar em inovações disruptivas.

Além disso, a interdisciplinaridade pode facilitar a resolução de problemas globais, como as mudanças climáticas, que exigem uma colaboração entre cientistas, gestores, políticos, economistas e sociedade civil para implementar soluções eficazes e sustentáveis.

De acordo com Gibbons *et al.* (1994), a interdisciplinaridade é fundamental para enfrentar os “problemas não resolvidos” da sociedade moderna, pois permite uma abordagem mais integrada e colaborativa. Ou seja, a integração entre as áreas do saber promove uma educação mais completa e inovadora, de modo que contribui para o avanço da ciência e a resolução de desafios globais, permitindo que diferentes áreas colaborem para alcançar objetivos comuns de forma mais eficiente e sustentável.

5 A FILOSOFIA COMO FUNDAMENTO UNIFICADOR NA INTERDISCIPLINARIDADE: UMA DISCUSSÃO

A interdisciplinaridade, ao unir diferentes áreas do conhecimento, propõe uma abordagem mais holística e dinâmica para resolver questões complexas que não podem ser adequadamente compreendidas a partir de uma única perspectiva disciplinar. Para que essa integração se efetive de maneira produtiva, a filosofia é um componente na estrutura dessas bases epistemológicas, éticas e estéticas que permitem a superação da fragmentação do conhecimento (Nogueira, 2001).

A epistemologia interdisciplinar busca superar os limites tradicionais entre as disciplinas e propõe uma forma mais fluida e colaborativa de construção do conhecimento (Perez, 2018). Segundo Edgar Morin, a interdisciplinaridade não se trata apenas de juntar diferentes áreas do saber, mas de transformar a forma como as áreas se relacionam, criando uma “construção conjunta e recíproca de um conhecimento mais complexo” (Morin, 2000).

A visão fragmentada do conhecimento é desafiada pela epistemologia interdisciplinar, propondo que a totalidade do saber seja compreendida a partir de múltiplas abordagens e perspectivas. A superação da dicotomia entre as disciplinas permite que novos conhecimentos surjam das interações entre campos distintos, favorecendo uma visão mais ampla e integradora da realidade (Nogueira, 2001).

A filosofia, nesse contexto, oferece o arcabouço necessário para essa integração. Ao discutir conceitos como totalidade, contexto e complexidade, a filosofia orienta a construção de um pensamento que, ao invés de se limitar a uma disciplina isolada, busca captar a multiplicidade de aspectos de um problema. A integração das ciências humanas, naturais e sociais, por exemplo, exige um pensamento que vá além das fronteiras epistemológicas tradicionais, algo que pode ser alcançado através da reflexão filosófica profunda sobre o que constitui o conhecimento e sua verdade (Morin, 2000).

Uma das grandes dificuldades na implementação da interdisciplinaridade é a persistente dicotomia disciplinar que ainda marca o ensino e a pesquisa. As disciplinas têm suas próprias linguagens, métodos e objetivos, o que pode gerar dificuldades na criação de um diálogo efetivo entre elas (Fazenda, 2011). A filosofia tem um papel essencial na superação dessa dicotomia, ao nos convidar a questionar as fronteiras epistemológicas e os paradigmas que sustentam a separação disciplinar.

Popper (2000) destaca a importância de uma ciência aberta, que esteja disposta a questionar suas próprias fronteiras. Esse questionamento não se aplica apenas aos limites dentro de uma mesma disciplina, mas também aos limites entre disciplinas. A filosofia da ciência pode, assim, ajudar a promover uma abertura que permita o trânsito entre diferentes campos do saber, questionando a validade e as limitações dos paradigmas disciplinares estabelecidos.

A superação da dicotomia disciplinar não significa eliminar as especificidades de cada área do conhecimento, mas sim reconhecer que as questões complexas que enfrentamos hoje exigem uma abordagem integradora (Nogueira, 2011). O filósofo francês Michel Foucault, por exemplo, ao discutir o conceito de “dispositivo”, ressalta que as relações entre as diferentes disciplinas podem e devem ser analisadas como uma rede de saberes que se interconectam, ao invés de permanecerem isoladas em compartimentos estanques (Foucault, 2003). Essa visão permite que, ao abordar um problema, diferentes disciplinas se inter-relacionam e se complementam, contribuindo para a construção de um conhecimento mais robusto e abrangente.

De acordo com Perez (2019), a interdisciplinaridade não se limita à união de diferentes saberes, mas envolve uma dimensão ética e estética. A filosofia ética tem um papel central ao refletir sobre as implicações de como o conhecimento interdisciplinar é utilizado. As escolhas feitas em contextos interdisciplinares podem ter consequências profundas para a sociedade, sendo necessário que as decisões tomadas respeitem valores éticos universais, como a justiça, a equidade e o respeito à diversidade.

A ética na interdisciplinaridade envolve a responsabilidade de integrar diferentes saberes de forma a promover o bem-estar coletivo (Fazenda, 1994). Como destaca Nussbaum (2003), a ética deve ser uma consideração constante em qualquer empreendimento humano que envolva múltiplos pontos de vista especialmente relevantes quando se trata de questões globais que exigem soluções colaborativas.

Ademais disso, a estética, muitas vezes negligenciada nas discussões sobre interdisciplinaridade, possui um papel importante nessa discussão. Nesse contexto, a estética pode ser entendida como a capacidade de captar a harmonia entre diferentes saberes e abordagens, permitindo que a interdisciplinaridade não apenas resolva problemas práticos, mas se torne uma forma de arte intelectual (Nussbaum, 2003).

A integração de diferentes disciplinas, segundo Fazenda (2011), quando realizada de forma sensível e cuidadosa gera novas formas de entendimento que podem ser vistas como uma obra estética, onde cada disciplina contribui com uma “cor” ou “forma” única para o quadro total.

A filosofia permeia um campo de discussão sobre os valores necessários para que o conhecimento interdisciplinar seja genuinamente integrado e não apenas uma soma de partes. A filosofia da ciência, somada a ética e a estética, são ferramentas que permitem que a interdisciplinaridade seja mais do que uma metodologia de pesquisa (Perez, 2018; Fazenda, 2011).

Os mesmos autores apresentam uma base sólida sobre a qual o conhecimento pode ser construído de maneira harmônica, levando em conta não apenas os aspectos técnicos de diferentes disciplinas, mas também os aspectos humanos, culturais e sociais que envolvam qualquer processo de conhecimento (Fazenda, 2011).

Na perspectiva filosófica de Kuhn (1995), os paradigmas científicos não são apenas questões técnicas, mas têm implicações sociais e culturais profundas. A interdisciplinaridade, quando bem aplicada, pode, portanto, abrir novos caminhos para uma ciência mais inclusiva e menos isolada. Com a ajuda da filosofia, é possível repensar as estruturas de poder e os interesses que frequentemente moldam as fronteiras do conhecimento, permitindo que o saber seja mais acessível e mais útil para resolver as complexidades da vida real.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou discutir o papel da filosofia como fundamento unificador na interdisciplinaridade, destacando sua relevância para a construção de um conhecimento mais integrado e holístico. A reflexão filosófica sobre a complexidade e a totalidade do conhecimento propicia um entendimento mais abrangente e plural dos fenômenos, que é fundamental para enfrentar os desafios contemporâneos.

Inicialmente, discutimos como a filosofia, por meio de sua epistemologia, oferece as bases teóricas necessárias para a superação da dicotomia disciplinar, permitindo que diferentes áreas do saber se conectem de maneira mais fluida e colaborativa.

Além disso, foi abordado o papel crucial da ética e da estética na prática interdisciplinar. A ética orienta a responsabilidade no uso do conhecimento, enquanto a estética oferece uma perspectiva sobre a harmonia e a sensibilidade na integração das disciplinas. A filosofia, portanto, não apenas fundamenta a teoria da interdisciplinaridade, mas orienta suas práticas de forma ética e reflexiva.

Por fim, a importância dos valores filosóficos na construção de um conhecimento interdisciplinar foi enfatizada, mostrando que uma verdadeira integração de saberes não pode ser limitada a uma simples soma de disciplinas, mas deve envolver uma compreensão profunda dos valores que sustentam a ciência, a sociedade e a cultura.

Assim sendo, como discutido nesse artigo, a interdisciplinaridade é um campo em constante evolução, existindo várias oportunidades para aprofundar o debate e expandir sua aplicação em diferentes áreas do conhecimento. Uma das perspectivas futuras envolve a busca por novas formas de integração disciplinar, que ultrapassem as barreiras convencionais entre as ciências exatas, humanas e sociais. O avanço das tecnologias, como a inteligência artificial (IA) e a análise de grandes volumes de dados, oferece um campo fértil para a aplicação de abordagens interdisciplinares inovadoras.

Além disso, o desenvolvimento de modelos educativos e de pesquisa mais flexíveis e integrados podem contribuir para que a interdisciplinaridade seja mais eficaz no enfrentamento de problemas globais, como mudanças climáticas, desigualdades sociais e saúde pública. A reflexão filosófica sobre os métodos de ensino e a formação de profissionais são capazes de atuar de forma interdisciplinar, sendo crucial para o sucesso dessas abordagens no futuro.

A interdisciplinaridade, fundamentada pela filosofia, tem o potencial de transformar profundamente os contextos acadêmicos e sociais. Ao integrar diferentes saberes e promover um conhecimento mais integrado, a interdisciplinaridade abre a oportunidade de novas soluções para problemas complexos e desafiadores. A aplicação da filosofia na interdisciplinaridade favorece a construção de um conhecimento mais robusto e dinâmico, bem como proporciona uma base ética e estética garantindo que o conhecimento seja utilizado de forma responsável e integrada.

Nos contextos acadêmicos, a interdisciplinaridade pode proporcionar uma abordagem mais ampla e rica para o ensino e a pesquisa, estimulando a inovação e a criatividade. Já nos contextos sociais, oferece soluções eficazes e inclusivas para os problemas da sociedade, promovendo uma visão mais integrada dos desafios globais. Em ambos os casos, a filosofia, ao orientar o desenvolvimento de um pensamento interdisciplinar, forja uma ferramenta essencial para o futuro da ciência e da educação.

REFERÊNCIAS

ARTMANN, E. Interdisciplinaridade no enfoque intersubjetivo habermasiano: reflexões sobre planejamento e aids. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 6, n. 1, p. 183-195. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000100015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 ago. 2025.

BECHER, T. **Academic tribes and territories**: intellectual enquiry and the culture of disciplines. Londres: Open University Press, 1990.

DEWEY, J. **Democracia e educação**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2004.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1994.

FAZENDA, I. C. A. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**. efetividade ou ideologia. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2011.

FOUCAULT, M. **As palavras e as coisas**: uma arqueologia das ciências humanas. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Tradução Luiz Felipe Baierle. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

GIBBONS, M.; LIMOGES, C.; NOWOTNY, H.; SCHWARTZMAN, S.; SCOTT, P.; TROW, M. **The new production of knowledge**: the dynamics of science and research in contemporary societies. London: Sage, 1994.

JESUS, E. A.; GUERRA, A.; LUNETTA, R.; PEREIRA, A. R. G. A interdisciplinaridade como estratégia para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa. **International Contemporary Management Review**, v. 5, n. 2, p. 1-12, 2024.

KLEIN, J. T. **Interdisciplinarity**: history, theory, and practice. Detroit: Wayne State University Press, 1990.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.

MANGINI, F.; MIOTO, R. A interdisciplinaridade na sua interface com o mundo do trabalho. **Rev. Katálisis**, v. 12, n. 2, p. 207-215, 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802009000200010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 17 ago. 2025.

MINAYO, M. C. S. Interdisciplinaridade: funcionalidade ou utopia? **Saúde soc.**, v. 3, n. 2, p. 42-63, 1994. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v3n2/04.pdf>. Acesso em: 18 ago. 2025.

MORIN, E. **O método 1**: a natureza da natureza. São Paulo: Editora Nacional, 2000.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

MORIN, E. **A Cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

NICOLESCU, B. **La transdisciplinarité**: pensée, langage et action. Paris: Éditions du Rocher, 2000.

NICOLESCU, B. **Manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002.

NOGUEIRA, N. R. Projetos versus interdisciplinaridade. *In*: NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos**. São Paulo: Erica. 2001. p. 133-161.

NUSSBAUM, M. **A fragilidade da bondade**: sorte e ética em alguns filósofos gregos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

OLIVEIRA, D. G. S. Interdisciplinaridade: discutindo o conceito. *In*: COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, 5., 21 a 23 nov. 2011. **Anais [...]**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, 2011.

PEREZ, O. C. O que é interdisciplinaridade? Definições mais comuns em artigos científicos brasileiros. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 20, n. 2, p. 454-472, 2019. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/412/41276444011/html/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

POPPER, K. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 2000.